EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ÁREA DE PRESERVAÇÃO: O CASO DA PRAIA DO BALBINO, CASCAVEL-CE

Mayara Arruda PEREIRA[1], Patrícia Mendes BARROSO[2], Natália Gouveia GORDIANO[3], Raimunda Olímpia de Aguiar GOMES[4] Tereza Cristina Valverde Araújo ALVES[5]

[1] Estudante de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária - IFCE- Campus Maracanaú, email: mayara.ap.ifce@hotmail.com
[2] Estudante de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária - IFCE- Campus Maracanaú email:patrícia-mendes2@hotmail.com
[3] Estudante de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária - IFCE- Campus Maracanaú, email: natalia.gestao@gmail.com
[4] Doutoranda (UNESP), IFCE - Campus Maracanaú email: olimpia_aguiar@yahoo.com.b
[5]Doutoranda (UNESP), IFCE - Campus Fortaleza email: cristina@ifce.edu.br

Resumo: A questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente para a sociedade contemporânea, admitindo-se que o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Em regiões litorâneas o turismo ecológico tem o papel de desenvolvimento socioeconômico das comunidades, apropriando-se de áreas e comunidades e delas prevalece para atrair cada vez mais o fluxo de pessoas. A partir daí, torna-se oportuno utilizar do turismo enquanto atividade capaz de promover programas educacionais ambientais comunitários como forma de valorização da vocação local e respeito aos recursos naturais e culturais locais. Baseado nesse contexto realizou-se uma pesquisa com os moradores da praia do Balbino, uma pequena colônia de pescadores e de artesãos, onde parte de sua área foi transformada em Área de Preservação Ambiental (A.P.A.). Localizada no litoral leste cearense, uma bela praia ampla e deserta, que atrai os visitantes pela sua tranquilidade e beleza com uma variedade de coqueiros, lagoas de água morna e manguezais. A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado, buscando investigar como os moradores de Balbino analisam suas questões ambientais e a preservação do meio ambiente. A análise dos questionários permitiu concluir que a educação ambiental é indispensável para o desenvolvimento sustentável de uma comunidade que apresenta como atividade econômica o turismo ecológico comunitário, onde a população participa diretamente no desenvolvimento dessas atividades.

Palavras–chave: APA, educação ambiental, turismo ecológico.

1. INTRODUÇÃO

O setor de turismo é um dos que mais tem crescido nos últimos anos. Está ligado diretamente ao meio ambiente, sendo capaz de expor nosso patrimônio natural e cultural, onde a natureza é o produto a ser vendido. Se não for planejado corretamente, acaba-se transformando num fator de poluição e destruição. (KRAEMER, 2006.)

O turismo tem um papel fundamental e responsabilidade para com o sucesso e desenvolvimento sócio-econômico das comunidades, porque frequentemente apropria-se de áreas e comunidades e delas se utiliza para atrair cada vez mais o fluxo de pessoas. É uma atividade capaz de promover programas de educação ambiental como forma de valorização da vocação local e respeito aos recursos naturais e culturais locais. (CIRILO, 2005).

A atividade turística deve contribuir de forma sustentável para o crescimento das comunidades, além de preservar a natureza e a valorização da cultura local. O turismo enquanto atividade; a comunidade como um meio e a educação ambiental como um fim a ser alcançado. Esses três pontos juntos podem contribuir para o desenvolvimento não só da região mais do estado e do país, além de conservar os recursos naturais, preservando-os.

Diante disso, a presença do turismo em determinadas comunidades, muitas vezes cria expectativas, influencia e provoca transformações no cotidiano das pessoas e contribui para o desenvolvimento cultural, social e econômico da cidade. Portanto, chamar a comunidade a tomar parte no processo evolutivo da atividade turística, efetivamente contribui para a percepção das necessidades de preservação dos recursos naturais e culturais presentes na localidade. Além disso, atribui um novo

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

significado na promoção da consciência coletiva sobre a necessidade de educar-se ambientalmente através do processo de envolvimento e comprometimento de todos os membros da comunidade e, não somente isso, mas o envolvimento dos turistas, dos empresários e empreendedores além do poder público.

Partindo do pressuposto que educar-se ambientalmente é valorizar-se como ser humano e prevalecer-se da qualidade dos recursos e por consequência da qualidade de vida, é compreender também que da mesma forma que o turismo, a educação ambiental apresenta-se com características multi e interdisciplinares, com base nos diagnósticos e nas intervenções que sofre que se torna necessário, compreender, a partir de uma conceituação teórica sobre a conexão entre comunidade, turismo e educação ambiental (CIRILO 2005).

Considerada como uma ação cada vez mais urgente à educação ambiental representa para a sociedade, a relação entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, ao dispor sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e evoca no seu artigo 1º que, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Baseado nesse contexto foi realizado uma pesquisa com os moradores da praia de Balbino, uma pequena e afastada colônia de pescadores e de artesãos, onde parte de sua área foi transformada em A.P.A. (Área de Preservação Ambiental), localizada no litoral leste cearense.

No Brasil, uma área de APA em geral é extensa, com ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Pode ser estabelecida em área de domínio público e/ou privado, pela União, estados ou municípios, não sendo necessária a desapropriação das terras. No entanto, as atividades e usos desenvolvidos estão sujeitos a um disciplinamento específico (Sistema Nacional de Unidades de Conservação - Lei 9.985 de 18 de julho de 2000.).

Como bolsistas de iniciação científica (CAPES/CNPq), participantes de grupo de pesquisa que tem como objeto a educação ambiental e a preservação do meio ambiente foi realizado essa pesquisa com moradores nas proximidades da APA de Balbino, na busca de saber como o turismo pode ser utilizado de maneira sustentável na comunidade.

1.1. Objetivo Geral

Compreender como os moradores de áreas de preservação ambiental viabilizam o turismo e a educação ambiental.

1.2. Objetivos Específicos

Conhecer a relação da comunidade com o meio ambiente em que vive. Identificar como a educação ambiental pode contribuir na conscientização dos moradores e verificar a relação turismo e preservação da natureza e dos recursos naturais.

.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa contou com o estudo bibliográfico em livros, periódicos e mapas, além da pesquisa de campo. Conforme Lakato (2003, p.186), “pesquisa de campo é aquela com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento a certa de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar”.

No caso específico do presente trabalho o objeto de estudo foi o município de Cascavel localizado no litoral leste do Ceará, com área de 837,3 km² (IBGE, 2010). A pesquisa foi realizada na praia de Balbino (CE), tendo como sujeitos 60 moradores. O levantamento dos dados foi realizado durante o mês de agosto de 2011.

Como instrumento da pesquisa de campo foi aplicado um questionário com questões semi-estruturadas com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas tiveram o formato de múltipla escolha e perguntas dicotômicas (sim e não). O questionário foi dividido em dois blocos para facilitar a análise dos dados: Bloco I - Identificação Pessoal; Bloco II – Educação ambiental e meio ambiente.

Os dados levantados foram organizados em categorias e resultados foram analisados através do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para auxiliar na interpretação dos dados. Esse software permite manipular, transformar, criar tabelas e gráficos, resumindo as informações obtidas. Usamos também o Excel para elaboração dos gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise e interpretação os dados foram organizados nas seguintes categorias: Identificação Pessoal, Educação Ambiental e Meio Ambiente.

3.1. Perfil dos Moradores

Mediante as informações coletadas nos questionários cujos dados foram interpretados, chegou-se ao seguinte perfil dos entrevistados, a partir de quatro aspectos: sexo, faixa etária, escolaridade e profissão, como pode ser confirmado no Gráfico 1: Perfil dos moradores entrevistados.

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino (58%). Quanto à faixa etária foi observado que 27% desses entrevistados têm idade entre 20 e 30 anos, 32% estão entre 30 e 40 anos, 41% com idade acima de 40 anos. Observamos que a maioria dos moradores apresentou como escolaridade o primeiro grau completo (34%) e por tratar-se de uma região litorânea, a profissão predominante é de pescadores (45%).

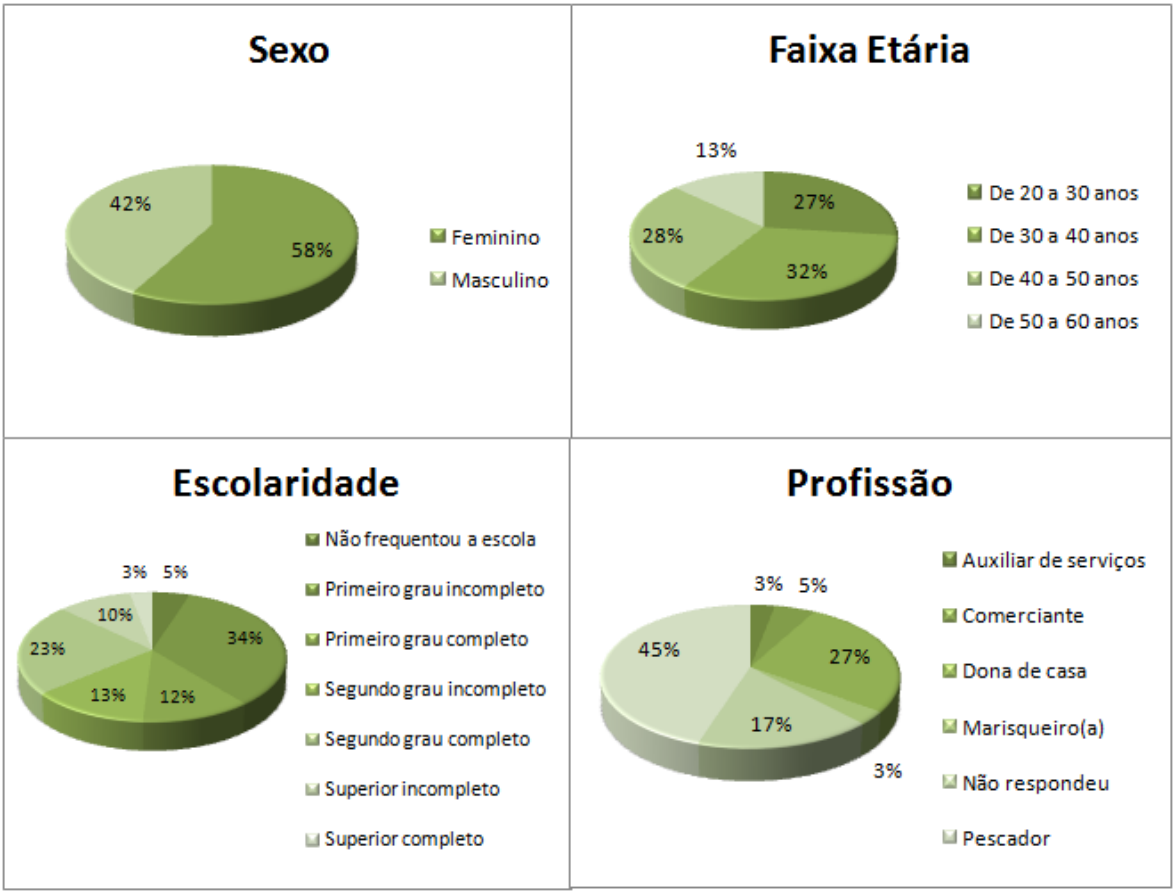

Gráfico 1 – Perfil dos moradores entrevistados
Fonte: PEREIRA

A partir da pesquisa observou-se que a comunidade apresenta como renda principal a pesca artesanal, atividades de artesanato, agricultura e o turismo. Alguns moradores lutam contra a especulação imobiliária e pela sobrevivência no litoral, existindo uma preocupação com o turismo, que embora ainda em estágio inicial, vem se desenvolvendo um turismo ecológico e comunitário com o objetivo de melhorar a renda e o bem estar dos moradores preservando os seus valores culturais e os recursos naturais do lugar.

3.2. Educação Ambiental e Meio Ambiente

Os moradores ao serem questionados sobre a importância da educação ambiental para a comunidade, obtivemos os seguintes resultados, como mostra a Gráfico 2: Importância da Educação Ambiental para comunidade: 88% dos moradores afirmaram que "sim", consideram importante a sua implantação, apenas 5% dos entrevistados disseram que "não". Em uma comunidade que tem como atrativo o turismo ecológico e a existência de uma APA, é de vital importância o desenvolvimento de ações de educação ambiental, com o objetivo de preservar e conscientizar a população para proteger os bens naturais que pertence a todos.

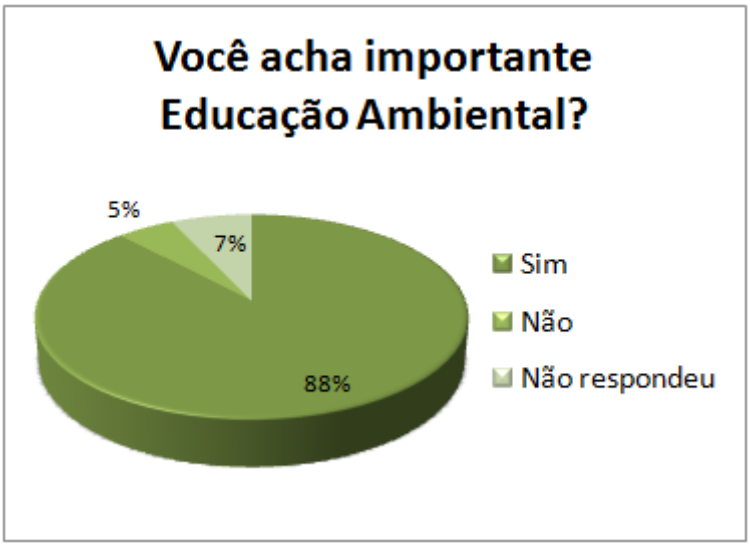

Gráfico 2 - Importância da Educação Ambiental para comunidade
Fonte: PEREIRA

No questionamento sobre o desenvolvimento de projetos ambientais na comunidade: 55% os entrevistados afirmaram que existem projetos sendo implantados na comunidade e 38% afirmam que não observaram nenhum projeto e o restante não responderam.

Os 55% entrevistados que afirmaram possuir projetos sendo implantados listaram como principais projetos: coleta seletiva (42%), horta de plantas medicinais (10%), separação de lixo (5%), com mostra a figura abaixo (Ver gráfico 3): Principais projetos ambientais observados na cidade.

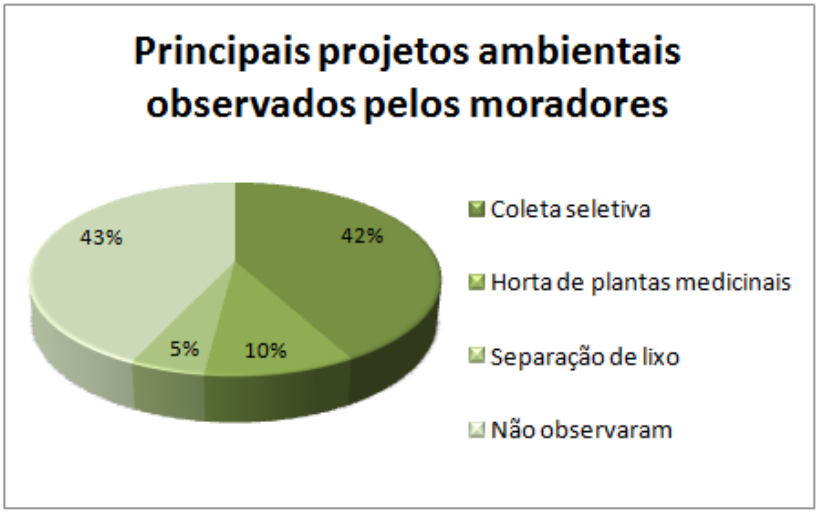

Gráfico 3 - Principais projetos ambientais observados na cidade
Fonte: PEREIRA

Quanto à participação dos moradores nos projetos chegou-se aos seguintes resultados, conforme o gráfico 4 - Participação dos moradores nos projetos ambientais da cidade: Insuficiente (33%), Boa (25%), Ótima (8%) e Excelente (10%) e 23% não responderam como mostra a tabela abaixo. Observou-se que falta participação dos moradores, alguns não têm interesse em conhecer os projetos da cidade, e acham que não é responsabilidade sua e sim dos governantes.

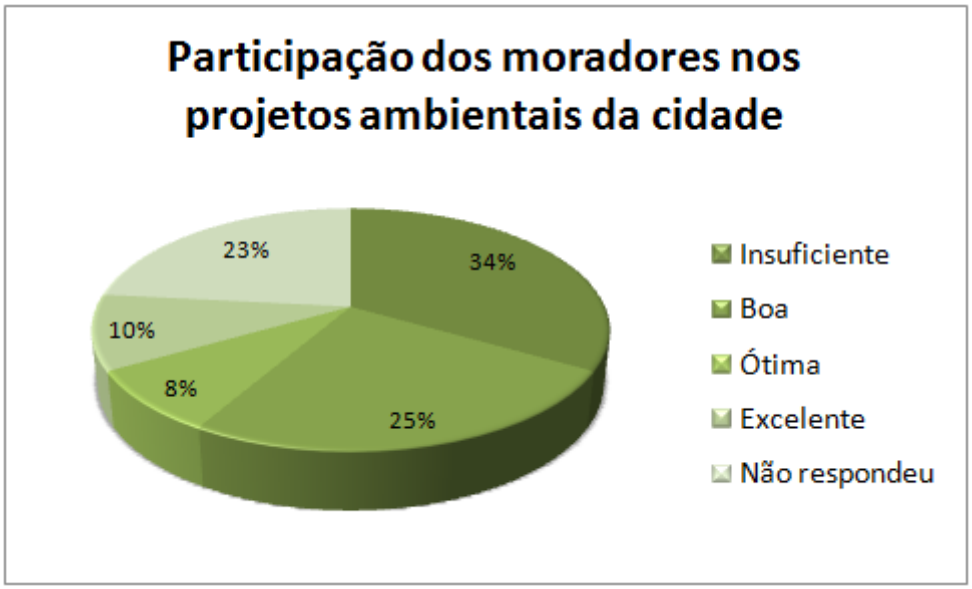

Gráfico 4 - Participação dos moradores nos projetos ambientais da cidade
Fonte: PEREIRA

As comunidades dentro do processo de desenvolvimento e de maneira organizada devem estar presentes através da integração e da participação, nos momentos decisórios e de execução de diretrizes, objetivos, metas e programas de ação, que visem melhoria na qualidade de vida da população e que tragam seus bojos perspectivas de desenvolvimento sócio-econômico (ALBUQUERQUE, 2011).

4. CONCLUSÕES

Com este artigo concluiu-se que a educação ambiental é de extrema importância para o desenvolvimento local e para a preservação dos recursos naturais de forma consciente.

Observou-se que é necessária a implantação de projetos ambientais para que a comunidade possa se envolver de maneira organizada com a preservação e o bom uso dos recursos naturais locais. Isso em virtude de uma melhor qualidade de vida da população e um melhor atendimento aos turistas que visitam essa região.

A sociedade organizada deve ser a principal interessada na aplicação de programas de conscientização ambiental e proteção da zona costeira que possam garantir o desenvolvimento da comunidade local e das áreas ambientais, preservando-as e protegendo os bens naturais para que os mesmos não deixem de existir.

Foi constatada durante a pesquisa uma preocupação dos moradores com a especulação imobiliária, uma atividade que cresce de forma desordenada agredindo o meio ambiente e reduzindo espaço dos moradores para desenvolvimento do turismo ecológico comunitário.

Porém torna-se necessário, uma conexão entre comunidade e educação ambiental. Para que isso ocorra à educação ambiental, deve primar pela formação de pessoas conscientes de seu papel e de sua relação com o meio ambiente de modo a buscar pela sustentabilidade, por meio do uso racional dos recursos naturais, para que tanto esta quanto as futuras gerações possam usufruir desses recursos.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Bruna Maria Rodrigues de Freitas; KELTING, Profª. Drª. Fátima Maria Soares. **Planejamento ambiental como subsídio para o ordenamento territorial da APA** de Balbino-Cascavel-Ceará. Revista Geográfica de América Central, Costa Rica, n. 1, p.1-17, ago. 2011.

BOTELHO, Eloise Silveira**. Considerações sobre turismo, comunidade e Educação Ambiental: o caso de Ibitipoca.** Caderno Virtual de Turismo,Vol. 6, N° 3 (2006).

CARNEIRO, Kátia Saraiva; FARIA, Dóris Santos. **Sustentabilidade ecológica no turismo.Brasília:** ed. UnB, 2001**.**

CEARÁ. Base de informações por setor censitário. Ceará: Cascavel, IBGE, 2010.

CID, Jisleyangela Freitas. Educação Ambiental e Turismo. **Revista Turismo**: Artigos, Pará, n. , p.1-2, 01 jun. 2005. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/educacaoambiental.html>. Acesso em: 10 nov. 2011.

CIRILO Lecy. **O turismo e a educação ambiental: um processo de saber/aprender e aprender/fazer comunitário**. VI Encontro Nacional de Turismo com Base Local – Universidade de Campo Grande- Mato Grosso do Sul – Brasil (caderno de resumos). 2005.

COSTA, Paula Chamy Pereira da. **Reflexões finais: a real contribuição do ecoturismo para a natureza**. In: NEIMAN, Zysman (Org). Meio ambiente, educação ambiental e ecoturismo. São Paulo: Manole, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8º edição. São Paulo: Gaia, 2003.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. O turismo ecológico e a sustentabilidade.**Agronegócio/ecologia**: Turismo rural - artigo, Online, n. , p.1-10, 22 jan. 2006. Disponível em: <http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=23138>. Acesso em: 25 jul. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade**. Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em out. de 2011.

PEREIRA Patrícia Xavier1, 2 A história na Comunidade de Pescadores do balbino1. Universidade Federal do Ceará/UFC; 2. Departamento de História) Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC - Florianópolis, SC - Julho/2006.

PIGNATARO, Norma Emerenciano Bueno; CAMPOS, Karla Cristina Ribeiro**. Unidades de Conservação - caracterização e relevância social, econômica e ambiental: um estudo acerca do Parque Estadual Sumaúma.** Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo - Manaus Edição 03/2007.

RODRIGUES Bruna Maria de Freitas Albuquerque1, Profª. Drª. Fátima Maria Soares Kelting, Pós2. **PLANEJAMENTO AMBIENTAL COMO SUBSÍDIO PARA O ORDENAMENTO TERRITORIAL DA APA DE BALBINO-CASCAVEL-CEARÁ,** Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011, pp. 1-17.

ROZENDO Adriano Jorge Bezerra, Et AL, **Sensibilização Ambiental e Educação Turística: Uma Proposta para o Desenvolvimento Sustentável no Município do Conde – Paraíba – Brasil**, IV IV VI SeminTUR – **Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**, Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo,Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA PRO-REITORIA DE EXTENSÃO. Programa Parque Vivo: Ciências, Diversão & Arte. Disponível em: http://www.oktiva.net/oktiva.net/1364/nota/18380. Acesso em: 27 de fev. 2012.